

DESENVOLVIMENTO DO JOGO DIDÁTICO “PERFIL - EDUCAÇÃO SEXUAL” COMO FERRAMENTA INTEGRADA AO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Victória Marçal

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

victoriamarcal@hotmail.com**Jean Carlos Miranda**

Universidade Federal Fluminense

jeanmiranda@id.uff.br**Resumo**

A partir do entendimento de que a atividade sexual entre adolescentes e jovens pode vir a se tornar um problema social em razão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada, é notória a necessidade de debates a respeito de questões relacionadas à Educação Sexual, como por exemplo, iniciação sexual, gravidez precoce, anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores, ocorrência de IST e métodos contraceptivos. Além disso, existe uma limitação das escolas ao tratarem sobre estes temas, uma vez que as aulas, em sua maioria expositivas, não abrem espaço para discussões e levam ao desinteresse e à distração dos alunos. Por essa razão, nosso objetivo foi desenvolver o jogo didático “Perfil – Educação Sexual”, que trata de questões sobre o sistema reprodutor humano, os métodos contraceptivos e as principais IST, como ferramenta auxiliar na abordagem de temas relacionados à Educação Sexual, fomentando nos alunos a reflexão, de forma a exercerem sua sexualidade com responsabilidade.

Palavras-chave: Jogos didáticos; Educação sexual; Ensino de Biologia.

DEVELOPMENT OF THE DIDACTIC GAME “PERFIL-EDUCAÇÃO SEXUAL” AS AN INTEGRATED TOOL TEACHING IN BASIC EDUCATION

Abstract

Based on the understanding that sexual activity among adolescents and young people may become a social problem due to sexually transmitted infections (STI) and unwanted pregnancies, there is a clear need for debates on issues related to Sex Education, such as for example, sexual initiation, early pregnancy, anatomy and physiology of reproductive organs, occurrence of STI and contraceptive methods. In addition, there is a limitation of schools when dealing with these topics, once the classes, mostly expository, do not open space for discussions and lead to disinterest and distraction from students. For this reason, our objective was to develop the didactic game “Perfil – Educação Sexual”, which deals with questions about the human reproductive system, contraceptive methods and the main sexually transmitted infections, as an auxiliary tool in addressing issues related to Sex Education, encouraging students to reflect, in order to exercise their sexuality responsibly.

Keywords: Didactics games; Sex education; Biology teaching.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência – definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo o período entre 10 a 19 anos de idade – é o momento no qual os indivíduos são marcados por conflitos, contradições, e descobertas, além de ser a fase em que, geralmente, ocorre a iniciação da vida sexual (MARTINS, 2005). A atividade sexual pode desencadear infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada, problemas comuns entre jovens sexualmente ativos. Tais condições são consequências do não uso ou o uso inadequado de proteção no ato sexual (GARCIA; DE MARCHI, 2012), muitas vezes decorrente da desinformação acerca da utilização de métodos contraceptivos (MARQUES; LEÃO; BEDIN, 2010).

Em se tratando do Brasil, a taxa de gravidez na adolescência é alta, com 400 mil casos/ano (BOUZAS, CADER; LEÃO, 2014). De acordo com o Ministério da Saúde, 546.529 das crianças nascidas em 2015, eram filhas de meninas entre 10 e 19 anos, o que representa 18% dos nascidos vivos (BRASIL, 2017). Além disso, dados recentes do Ministério da Saúde mostram que no Brasil, até 2019, 71.821 das pessoas com o diagnóstico de infecção pelo HIV, estavam entre a faixa etária de 10 a 24 anos, perfazendo 23,8% da população portadora do vírus (BRASIL, 2019).

Os dados mencionados representam valores alarmantes e indicam ser extremamente

necessário abrir espaço nas escolas para debates a respeito de questões relacionadas à Educação Sexual, tais como, iniciação sexual, gravidez precoce, tabus, anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores, ocorrência de IST e desconhecimento acerca dos métodos contraceptivos, como destacam Hoffmann e Zampieri (2009). Soma-se a isso, a dificuldade dos adolescentes em conceituar questões relativas ao tema, além de obterem informações, principalmente, de meios informais, quase sempre com pouco ou nenhum embasamento científico.

A Educação Sexual passa a ser parte da lista de temas transversais que devem ser tratados no ambiente escolar pelos professores nas disciplinas curriculares a partir de 1997, quando são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apoiados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (BRASIL, 2000). Os PCNs propõem que a Educação Sexual seja trabalhada pela escola como algo essencial para a formação do indivíduo. Com isso, as instituições de ensino além de abordarem temas biológicos, como reprodução humana, por exemplo, devem considerar aspectos relacionados à Educação Sexual, de modo que esses conhecimentos permitam ao aluno obter informações no ambiente escolar (SANTOS; BRANDÃO, 2013). Assim, a compreensão da sexualidade deve ser um processo de intervenção sistemático e contínuo, realizado na escola e com o envolvimento de toda a

comunidade escolar, de forma a assegurar aos alunos espaços para recebimento de informações claras e precisas, que os conduza à reflexão (SILVA, 2002).

Sexualidade, por sua vez, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Inclui também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual. (FIGUEIRÓ, 2006, p. 02).

Ao trabalhar a transversalidade, é importante considerar a Educação Sexual como um tema ligado à saúde, que estabelece a relação entre aprender a realidade e aprender na realidade, sendo essa uma questão fundamental e parte integrante da constituição do sujeito e construção da cidadania (SANTOS; BRANDÃO, 2013). Além de contribuir com a ruptura dos questionamentos discriminatórios e de ações preconceituosas (MARQUES; LEÃO; BEDIN, 2010). De acordo com os PCNs, essa abordagem representa um avanço para a discussão de temas relacionados à sexualidade no espaço escolar, um ambiente propício para tal.

Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. (BRASIL, 1998, p.293).

De acordo com Lira e Jofili (2010), é perceptível as limitações das escolas ao tratarem o tema reprodução humana, uma vez que, frequentemente, os professores não se sentem preparados ou não sabem a melhor maneira de abordar essas questões (GAVÍDIA, 2000; MIRANDA, 2013), e não abrem espaço para as curiosidades e questionamentos dos estudantes, com foco apenas na transmissão do conteúdo. É a partir desse cenário que os PCNs de Orientação Sexual propõem o redimensionamento da prática pedagógica, de maneira que abarque toda complexidade da sexualidade, legitimando o papel do professor.

Como proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio são os momentos ideais para iniciar a abordagem dos temas relacionados à reprodução e à sexualidade. Ao levar em consideração a competência específica e as habilidades mencionadas nesse documento, é notório a importância de discutir não só os aspectos inerentes à reprodução humana, mas também elencar as diversas dimensões da sexualidade.

Além da limitação verificada em muitas escolas ao se tratar de temas relacionados à Educação Sexual, as aulas, em sua maioria expositivas, levam ao desinteresse e à distração dos alunos (TEIXEIRA; ROCHA; SILVA, 2005), o que configura aulas normalmente cansativas, devido às inúmeras informações transmitidas, principalmente na maneira tradicional de ensino (GONZAGA et al., 2017). Por esses motivos, remodelar as

aulas de Ciências e Biologia explorando metodologias ativas, mostra-se muito eficaz no processo de construção do conhecimento (PEREIRA; GREGORIO; ANSELMO, 2013; RAUBER; VENZKE; HERMEL, 2016), já que o ensino tem por objetivo proporcionar aos alunos uma aprendizagem flexível, sólida e autônoma (POZO, 2003 apud GONZAGA et al., 2017).

Os jogos como uma ferramenta didática de metodologia ativa, possibilitam ao professor sair da centralidade do processo ensino-aprendizagem, passando a ser o condutor (BRETONES, 2014), conferindo assim maior autonomia aos alunos (SANTOS; MIRANDA, 2017), que questionam e interferem no processo de ensino (GONZAGA et al., 2017), como também, os motiva e os torna sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem (LOPES, 2011). Além disso, jogos didáticos podem auxiliar no preenchimento de lacunas deixadas por aulas expositivas e assim facilitar a apropriação do conhecimento por meio do entusiasmo (MARTINS; BRAGA, 2015; COSTA; GONZAGA; MIRANDA, 2016).

Segundo Carneiro (1990) e Nunes et al. (2011), os jogos didáticos levam ao aumento do interesse, por possibilitar o desenvolvimento de associações, julgamentos e apropriação de conceitos. Assim, a utilização de jogos didáticos na prática docente pode ser importante fator na construção e assimilação do conhecimento, uma vez que fomenta o envolvimento do aluno quanto ao conteúdo

proposto, além de proporcionar desenvolvimento motor, cognitivo, moral e intelectual (BRENELLI, 1996; MIRANDA, 2001; PEDROSO, 2009). De acordo com Kishimoto (2014), Filho et al. (2008) e Longo (2012), usar jogos didáticos como metodologia de ensino é uma forma de atrair a atenção do aluno, sendo um instrumento facilitador do aprendizado, pois o conteúdo pode ser ensinado de forma lúdica, se desvinculando do modelo de aula tradicional. Além disso, as atividades lúdicas não só contribuem para a aquisição de conhecimentos, mas também, permitem desenvolver as relações interpessoais, o trabalho em equipe, a liderança, o poder de questionar e a comunicação (BRASIL, 2006).

Assim, é possível reconhecer que os jogos no contexto pedagógico não são apenas atividades divertidas, mas agentes fundamentais para concepção de estratégias e senso crítico (VALENTE et al., 2005). Os jogos didáticos apresentam benefícios no aspecto cognitivo, já que propiciam o desenvolvimento da memória e da observação; e no âmbito social, uma vez que favorecem o espírito de democratização e cooperação (GONZAGA et al., 2017).

De acordo com os PCNs (BRASIL, 2008), atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento espontâneo, como também, amplia o conhecimento do docente quanto as metodologias ativas.

O jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu

conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica e prazerosa e participativa, de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos (BRASIL, 2008, p.56).

Nesse contexto, o uso de atividades lúdicas no ambiente escolar pode contribuir para a aprendizagem dos alunos (MANHÃES et al., 2015), de maneira que questões relacionadas à Educação Sexual sejam abordadas de modo apropriado, de acordo com a idade e maturidade do público-alvo (SANTOS; BRANDÃO, 2013), levando-os a refletir sobre suas posturas, atitudes e comportamentos. Segundo os PCNs, jogos didáticos viabilizam a compreensão por meio de satisfação (BRASIL, 1988), favorecem a concentração e permitem a troca de informações entre os alunos (SANTOS, 2001; CAMPOS; BORTOLOTO; FELÍCIO., 2003; SANTOS; BRANDÃO, 2013), o que contribui para um raciocínio estratégico (PEDROSO, 2009). Com isso, é possível afirmar que as atividades lúdicas favorecem o processo ensino-aprendizagem, uma vez que que mesclam a diversão com o ensino, sendo assim uma alternativa às aulas expositivas (SANTOS; BRANDÃO, 2013).

Uma vez que os jogos didáticos apresentam regras e favorecem a troca entre pares, esse seria o melhor recurso para desenvolver a inteligência e socialização do aluno, e estimular suas habilidades, como por exemplo, a liderança e o rápido raciocínio;

proporcionando aprendizagem efetiva (ANTUNES, 1998; BRASIL, 2006). De tal modo, os jogos didáticos convocam os alunos para uma participação ativa na construção de conhecimento, sendo tidos como ótimas ferramentas na perspectiva construtivista, cumprindo o que é proposto pelos PCNs (GONZAGA et al., 2017), propiciando a autonomia do indivíduo na construção/consolidação do conhecimento.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo, relatar o desenvolvimento de um jogo didático classificado como “jogo pedagógico de fixação de conceitos” (LOPES; CARNEIRO, 2009), como ferramenta auxiliar na abordagem de temas relacionados à Educação Sexual, a fim de promover discussões, conscientizar os alunos a respeito dos comportamentos sexuais de risco e proporcionar uma aprendizagem efetiva acerca da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, dos métodos contraceptivos e IST.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a elaboração do jogo didático “Perfil – Educação Sexual”, levou-se em consideração as etapas de planejamento e desenvolvimento de atividades lúdicas propostas por Macedo, Petty e Passos (2000), sendo elas: (I) a definição do conteúdo a ser abordado na atividade; (II) o conhecimento prévio do público alvo; (III) a definição da meta/objetivo educacional; (IV) o desenvolvimento da atividade; (V) a previsão do tempo de duração da atividade; (VI) a

Desenvolvimento do jogo didático “perfil - educação sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica

previsão do espaço necessário; (VII) a confecção da atividade e todos os materiais necessários; (VIII) o desenvolvimento e redação das regras de utilização da atividade; e (IX) a elucidação do papel ativo do professor.

A proposta deste trabalho tem como inspiração o jogo de tabuleiro Perfil (Grow®) e seguiu basicamente as regras aplicadas no jogo original, contando com algumas adaptações, a fim de adequar-se ao cotidiano da sala de aula. Uma vez que esse jogo didático aborda o sistema reprodutor humano, os métodos contraceptivos e as principais infecções sexualmente transmissíveis, pretende-se que seja utilizado como material didático complementar em ações de Educação Sexual no 1º ano do Ensino Médio, podendo ser adaptado para outros anos de escolaridade, o que possibilitará suscitar discussões e a promoção de um aprendizado efetivo acerca dos conteúdos relacionados à vida sexual na adolescência/juventude, e assim, despertar uma postura reflexiva e aumentar a autonomia na tomada de decisões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das cartas

Foram confeccionadas 34 cartas (Apêndice 1) em papel cartão, sendo nelas

impressas as dicas referentes a cada tema e, para que tenham uma maior durabilidade, elas foram plastificadas. Para preencher as cartas com as afirmações, foi feito um levantamento bibliográfico em livros de coleções aprovadas pelo PNLD, utilizados em turmas do Ensino Médio, dos seguintes autores: Bizzo (2016), Linhares, Gewandsznajder e Pacca (2016), Lopes e Rosso (2016a), Lopes e Rosso (2016b), Mendonça (2016) e Silva, Sasson e Júnior (2016).

As cartas, elaboradas com o objetivo de fomentar nos alunos aquisição de conhecimentos em relação à vida sexual, possibilitando a troca de informações, debates sobre situações do cotidiano e esclarecimento de dúvidas, são divididas em 4 categorias, que abordam assuntos específicos relativos a cada uma delas. Os assuntos abordados em cada categoria são os mais mencionados nos livros didáticos utilizados, tratando principalmente da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, modos de prevenção, identificação de IST, e métodos contraceptivos (Quadro 1). O jogo didático “Perfil – Educação Sexual” busca conferir certa leveza aos temas relacionados à sexualidade, por vezes considerados mais complexos e de difícil abordagem (SANTOS; BRANDÃO, 2013).

Quadro 1: Assuntos específicos abordados em cada categoria – métodos contraceptivos, IST, sistema reprodutor masculino e feminino – proposta pela atividade.

Categoria			
Métodos Contraceptivos	IST	Sistema reprodutor masculino	Sistema reprodutor Feminino
Camisinha Masculina	AIDS	Testículos	Ovário

Camisinha Feminina	HPV	Pênis	Óvulo
Diafragma	Herpes genital	Vesículas seminais	Ciclo menstrual
Comprimido anticoncepcional	Gonorreia	Ducto deferente	Tubas uterinas
Pílula do dia seguinte	Clamídia	Epidídimo	Útero
Dispositivo intrauterino (DIU)	Sífilis	Próstata	Vagina
Coito Interrompido	Tricomoniase	Espermatozoide	Clitóris
Tabelinha	Cancro mole	Glândulas Bulbouretrais	
Vasectomia	Linfogranuloma venéreo		
Laqueadura			

Fonte: Elaborado pelos autores

Do tabuleiro

O tabuleiro (Apêndice 2) foi criado no Software de design gráfico – CorelDRAW e posteriormente impresso em lona, de forma a aumentar sua durabilidade. Ele apresenta dimensão de 60cmx35cm para que viabilize a visão de todos os alunos em sala de aula; contém 50 casas numeradas, das quais 5 são

“casas surpresa”, cuja finalidade é dinamizar o jogo e proporcionar momentos de reflexão e discussão entre o mediador e os alunos, uma vez que trazem ações positivas ou negativas para a saúde do corpo e orientações que devem ser seguidas pelos jogadores (Quadro 2). Além disso, a primeira casa é marcada com “Início” e a última casa com “Fim”.

Quadro 2: Frases de cunho reflexivo distribuídas aleatoriamente entre as 50 casas que compõem o tabuleiro do jogo “Perfil – Educação Sexual”.

Frase	
1	Você esqueceu de tomar a pílula anticoncepcional, volte 4 casas.
2	Você usou preservativo na relação sexual, avance 4 casas.
3	A camisinha rompeu durante a relação sexual, volte 4 casas.
4	Você tem usado pílula do dia seguinte em excesso, volte 4 casas.
5	Ao primeiro sinal de uma IST você procurou um especialista e se tratou corretamente, avance 4 casas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos peões e dado

Compondo o kit do jogo, há ainda peões coloridos (Figura 1), que marcam a cor de cada equipe, servindo assim para orientar os alunos, e um dado, que é usado para definir a ordem de jogada de cada equipe.



Figura 1. Peões coloridos e dado que compõem o kit do jogo “Perfil- Educação Sexual”.

Do manual de regras

Foi produzido um manual de regras com base no jogo de tabuleiro Perfil (Grow®), com a finalidade de orientar a aplicação do jogo didático e esclarecer possíveis dúvidas quanto a sua dinâmica. Entretanto, algumas modificações foram feitas nas regras originais, para que a utilização do jogo didático “Perfil – Educação Sexual” fosse viável em sala de aula. Buscou-se a elaboração de regras simples, o que, segundo Chateau (1987), possibilita melhor desempenho do jogo em sala de aula. Além disso, o jogo requer um mediador, função essa a ser exercida pelo professor, que é o responsável pelo esclarecimento das regras do jogo e desempenha o papel muito importante de estimular a reflexão (CHAGURI, 2009), reforçar o viés didático-pedagógico da atividade no processo de ensino, além de atuar na avaliação da aprendizagem.

O jogo didático “Perfil – Educação Sexual” segue a seguinte dinâmica:

1) As cartas devem ser embaralhadas e colocadas na mesa com a face

das dicas voltada para baixo, e cada equipe deverá escolher um único peão e colocá-lo na casa “INÍCIO”.

2) A ordem de jogada deve ser estabelecida por meio do lançamento do dado. Inicia a partida a equipe que obtiver o maior número no dado.

3) O mediador – professor – retira a primeira carta da pilha e informa aos jogadores da primeira equipe qual sua categoria.

4) A equipe escolhe uma dica (número 1 a 10) da carta pega pelo mediador. E o mediador lê em voz alta a dica correspondente ao número escolhido pela equipe.

5) Após a leitura da dica, a equipe que escolheu um número tem o direito a dar um palpite sobre a identidade da carta. Apenas um componente da equipe deverá dizer em voz alta o que o grupo pensa estar retratado na carta. Caso a equipe não queira dar um palpite, ela passa a vez para a próxima equipe.

6) Caso o jogador acerte o palpite, o mediador devolve a carta ao final da pilha. E a equipe recebe um ponto para cada dica não revelada – a carta vale 10 pontos –, andando o número de casas equivalente a cada ponto recebido.

7) Se o palpite estiver errado, o peão permanece onde está, e a vez de jogar passa para a próxima equipe – conservando a mesma carta –, que deverá escolher um número dentre aqueles que não foram escolhidos pela equipe anterior. E o mediador lerá em voz alta o número solicitado.

8) Depois de reveladas 9 dicas quaisquer da carta, sem que o palpite certo seja dado, o mediador deverá discutir o assunto abordado na carta, esclarecendo as possíveis dúvidas. Porém, será preciso ler a última dica de qualquer modo, pois ela poderá ser uma instrução.

9) Às vezes, ao escolher um número, a equipe pode receber uma instrução ao invés de uma dica. Sendo elas: volte “x” casas, avance “x” casas ou perca sua vez.

10) Há 5 casas no tabuleiro que contém frases relativas a atitudes que podem ser benéficas ou maléficas para a saúde. Em caso de uma equipe cair em uma casa com uma atitude boa, a equipe deverá avançar 4 casas, caso caia em uma casa com atitude ruim, a equipe deverá voltar 4 casas.

11) Vence o jogo a primeira equipe que chegar com seu peão à casa “FIM”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades lúdicas tendem a favorecer a identificação do aluno com o conteúdo e, assim, possibilitam o aperfeiçoamento de seu desempenho. Jogos didáticos são capazes de desenvolver a sociabilidade, a cognição e estimular o espírito de competição sadia. No entanto é preciso ter cautela, pois a competição pela competição pode desviar o foco do real objetivo da utilização de o jogo – a aprendizagem.

É importante que a escola busque preencher lacunas e ampliar os conhecimentos associados à Educação Sexual, além de

fomentar discussões didáticas, combater tabus e preconceitos, de forma a contribuir para a formação de pessoas responsáveis e conscientes de suas práticas. Neste sentido, o jogo didático “Perfil – Educação Sexual” busca favorecer o processo ensino-aprendizagem, conduzindo o aluno a refletir acerca do conteúdo abordado e aplicá-lo, de forma a exercer sua sexualidade com responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 13^a ed. Petrópolis, 1998.

BIZZO, N. **Biologia: Novas Bases**. 1^a ed. IBEP: il. São Paulo, 2016.

BOUZAS, I.C.S, CADER S.A, LEÃO L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. **Adolescência & Saúde**. v. 11, n.3, p. 7-21, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros nacionais**. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias**, vol. 2. MEC/SEMT, 2008.

Desenvolvimento do jogo didático “perfil - educação sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Saúde Brasil**. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST/Aids. Boletim Epidemiológico Aids e DST**. 2019.

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas aritméticas**. Campinas. Editora Papirus, 1996.

BRETONES, P. S. **Jogos para o Ensino de Astronomia**. 2ª ed. Campinas: Átomo, 2014.

CAMPOS, L.M.L.; BORTOLOTO, T.M.; FELÍCIO, A.K.C. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Cadernos do Núcleo de Ensino**. v. 47, p. 47-60, 2003.

CARNEIRO, M. A. B. **Jogando, descobrindo, aprendendo (depoimentos de professores e alunos do terceiro grau)**. 1990. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHAGURI, J.P. O ensino do espanhol com atividades lúdicas para aprendizes brasileiros. **Revista X**, v. 2, p. 73-89, 2009.

CHATEAU, J. **O Jogo e a Criança**. Papirus Editora: São Paulo, 1997.

COSTA, R. C.; GONZAGA, G. R.; MIRANDA, J. C. Desenvolvimento e validação do jogo didático Desafio Ciências – Animais para utilização em aulas de Ciências no Ensino Fundamental Regular. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**. v. 9, p. 9-12, 2016.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, v.7, n. 1, p. 1-21, 2006.

FILHO, J.W.S.; BRITO, C.E.N.; SANTOS, C.L.; ALVES, A.C.M.; SCHNEIDER, H.N.

Jogo Tartarugas: Objeto de aprendizagem na Educação Ambiental. In: Anais IV Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, 2008.

GARCIA, R.F; DE MARCHI, C.M.D. Abordagem sobre a importância da contracepção, uso de camisinha e da orientação sexual na prevenção de DST's/AIDS e gravidez na adolescência. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**. v. 5, n. 1, p. 34-39, 2012.

GAVÍDIA, V. A construção do conceito de transversalidade. In: ÁLVAREZ, M. N. et al. **Valores e temas transversais no currículo**. Artmed: Porto Alegre, p. 15-30, 2000.

GONZAGA, G.R.; MIRANDA, J.C.; FERREIRA, M.L.; COSTA, R.C.; FREITAS, C.C. C.; FARIA, A.C.O. Jogos didáticos para o ensino de Ciências. **Revista Educação Pública**. v. 17, ed. 7, p. 1–11, 2017.

HOFFMANN, A. C. O. S; ZAMPIERI, M. F. M. A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**. v. 2, p. 56-69, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 18ª ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2014.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia Hoje**. v. 1. 3ª ed. Ática. São Paulo, 2016.

LIRA, A.; JOFILI, Z. O Tema transversal orientação sexual nos PCN e a atitude dos professores: convergentes ou divergentes? **Ensino, Saúde e Ambiente**. v.3, n. 1, p. 22-41, 2010.

LONGO, V.C.C. Vamos jogar? Jogos como recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Textos FCC**. v. 35, p. 130-159, 2012.

- LOPES, M. G. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 7ª ed. Editora Cortez. São Paulo, 2011.
- LOPES, O. R. & CARNEIRO, C. D. R. O jogo “Ciclo das Rochas” para ensino de Geociências. **Revista Brasileira de Geociências**. v.39, n.1, p. 30-41, 2009.
- LOPES, S. e ROSSO, S. **Bio**. v. 2. 3ª ed. Saraiva. São Paulo. 2016a.
- LOPES, S. e ROSSO, S. **Bio**. v. 3. 3ª ed. Saraiva. São Paulo. 2016b.
- MACEDO, L.; PETTY, A.L.S.; PASSOS, N.C. **Aprender com jogos e situações-problema. Artes Médicas Sul**. 1ª ed. Porto Alegre. 2000.
- MANHÃES. L.L.A.; MARINHO, R.S.S.; SILVA, L.G.M.; SANTOS, M.M.; BARRETO, C.M.B. **Brincando que se aprende: Um jeito divertido de aprender sobre métodos anticoncepcionais**. In: Anais: XII Congresso Nacional de Educação, p. 12517-12534, 2015.
- MARQUES, A.; LEÃO, D. C.; BEDIN, R. C. Sexualidade e Orientação Sexual na Escola em Foco: algumas reflexões sobre a formação de professores. **Revista Linhas**. v. 11, n. 1, p. 36-52, 2010.
- MARTINS, I.C.P.; BRAGA, P.E.T. Jogo didático como estratégia para o ensino de divisão celular. **Essentia**. v.16, n.2, p.1-21, 2015.
- MARTINS, L. B. M. **Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais, prevenção de DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo**. 2005. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP, Campinas.
- MENDONÇA, V.L. **Biologia: o ser humano, genética, evolução**. 3ª ed, v. 3. Editora AJS, São Paulo. 2016.
- MIRANDA, J.C. Adolescência e vida sexual: o retrato de uma escola pública da região metropolitana do Rio de Janeiro. **SaBios – Revista de Saúde e Biologia**. v. 8, p. 31-40, 2013.
- MIRANDA S. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Ciência Hoje**. v.28, n.168, p. 64-66, 2001.
- NUNES, C. S.; SILVA, N.P.G.; ELLIAS, D.G.; Albuquerque, H.N. Avaliação do uso de atividades lúdicas e exercício de fixação no ensino de biologia, Baraúna-PB. **Revista Brasileira de Informações Científicas**. v.2, n.3, p.48-54, 2011.
- PEDROSO, C. V. **Jogos didáticos no ensino de Biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. In: Anais: IX Congresso Nacional de Educação – Educere, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba-PR. p. 1-9, 2009.
- PEREIRA, G. R.; GREGORIO, V. L. S. S.; ANSELMO, F. C. **Uso da atividade lúdica para o ensino do sistema circulatório, aplicado para os alunos do 2º ano do ensino médio**. In: Anais: Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica. 2013.
- RAUBER. A.; VENZKE, T. R. F.; HERMEL, E. do E. S. Estudando a sexualidade com jogos didáticos. In: Anais: XII Encontro sobre Investigação na Escola. v. 3, p.392– 397, 2016.
- SANTOS, K.M.; MIRANDA, J.C. Uso de um jogo didático como motivador para estudo da relação entre o Rio Pombo e a cidade de Santo Antônio de Pádua-RJ. **Revista Educação Ambiental em Ação**. v. 61, p. 1-18, 2017.
- SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. 1ª ed. Vozes. Petrópolis. 2001.
- SANTOS, T.M.B.C.; BRANDÃO, G.O. **Elaboração de um jogo didático: perfil: refletir a sexualidade**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6317>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

Desenvolvimento do jogo didático “perfil - educação sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica

SILVA, J.C. DA; SASSON, S.; JÚNIOR, N.C.

Biologia. 12ª ed. v. 2. Saraiva. São Paulo. 2016.

SILVA, R. **Orientação Sexual: Possibilidade de Mudança na Escola**. 1ª ed. Editora Mercado de letras. Campinas. 2002.

TEIXEIRA M.C; ROCHA L. J. P; SILVA V.S. **Lúdico: Um Espaço para a Formação de Identidades**. In: Anais: III Simpósio de Formação de Professores, Rio de Janeiro, p. 1-14. 2005.

VALENTE, T.; COSTA, A.R.A; OLIVEIRA, M.G; TAVARES, R.F.; SOUZA, T.M.F. A contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. **Tempo & Ciência, Revista do Centro Universitário Luterano de Manaus**, n. 11/12, 2005.

Apêndice 1 - Cartas do jogo didático “Perfil – Educação Sexual”.

Eu sou o TESTÍCULO

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

1. Meu desenvolvimento ocorre na cavidade abdominal.
2. Produzo gametas.
3. Me formo a partir do desenvolvimento dos ductos de Wolff.
4. Produzo testosterona.
5. Sou composto por túbulos seminíferos.
6. Internamente apresento muitos lóbulos.
7. Me projeto para fora do corpo.
8. Há dois de mim.
9. Também sou conhecido como gônada.
10. Minhas funções são controladas por hormônios.

Eu sou o PÊNIS

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

1. Posso assumir uma forma flácida ou enrijecida.
2. Perca sua vez.
3. Um palpite a qualquer hora.
4. Meu ápice é recoberto pelo prepúcio.
5. Quando estimulado, sou preenchido de sangue.
6. Sou parte da genitália externa masculina.
7. Sou formado por dois corpos cavernosos e um corpo esponjoso.
8. Minha extremidade livre é chamada de glândula.
9. Dentro de mim está a uretra.
10. Sou extremamente nervado e por isso sou tão sensível.

Eu sou a GLÂNDULA SEMINAL

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

1. Avance três casas.
2. Estou atrás da bexiga.
3. Minha função principal é produzir secreção nutritiva para os espermatozoides.
4. Minha secreção é composta por açúcar – frutose.
5. Proteínas também fazem parte da minha secreção.
6. Perca sua vez.
7. Auxílio no transporte dos espermatozoides.
8. Libero ácido cítrico como uma substância nutritiva.
9. Minha secreção constitui 60% do volume do sêmen.
10. Um palpite a qualquer hora.

Eu sou o DUCTO DEFERENTE

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

1. Volte duas casas.
2. Posso chegar a 60 centímetros.
3. Estou associado ao epidídimo.
4. Quando cortado impede a chegada do espermatozoide à uretra.
5. Percorro um caminho do escroto até a cavidade abdominal.
6. Junto com o ducto da vesícula seminal, eu formo o ducto ejaculatório.
7. Acance uma casa.
8. Sou responsável pela ligação entre os testículos e a vesícula seminal.
9. Estabeleço uma ligação direta com o ducto ejaculatório.
10. Perca sua vez.

Eu sou o EPIDÍDIMO

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

- 1.Sou o local de amadurecimento dos espermatozoides.
- 2.Posso ter 6 metros de comprimento.
- 3.Perca sua vez.
- 4.Sou o local de armazenamento dos espermatozoides.
- 5.Minha musculatura se contrai e ajuda no transporte dos espermatozoides.
- 6.Estou associado ao testículo.
- 7.Sou o local onde o espermatozoide ganha mobilidade.
- 8.Sou composto por um longo canal.
- 9.Avance uma casa.
- 10.Estou compactado dentro de um espaço de aproximadamente 7 cm.

Eu sou a PRÓSTATA

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

- 1.Produzo uma secreção que combate a acidez da vagina.
- 2.Tenho o formato de um pêssego.
- 3.Produzo uma secreção alcalina e leitosa.
- 4.Com o envelhecimento, muitos homens podem apresentar hiperplasia em mim.
- 5.Minha secreção garante a vitalidade do espermatozoide.
- 6.Minha secreção é composta por citrato e cálcio.
- 7.Sou do tamanho de uma noz, com 3cm por 4cm.
- 8.Avance uma casa.
- 9.Neutralizo o PH da uretra.
- 10.Sou uma glândula exócrina

Eu sou o ESPERMATOZOIDE

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

- 1.Sou produzido nos testículos.
- 2.Para mim, a temperatura ideal é de 32° a 35° C.
- 3.Sou formado por uma cauda, peça intermediária e cabeça.
- 4.Sou uma célula móvel.
- 5.Sou haploide.
- 6.Aproximadamente 128 milhões de mim são produzidos todos os dias.
- 7.As mitocôndrias são muito importantes para minha movimentação.
- 8.Avance duas casas.
- 9.Possuo uma longa cauda para auxiliar na minha movimentação.
- 10.Após ser produzido, fico armazenado no epidídimo até ser eliminado.

Eu sou as GLÂNDULAS BULBOURETRAIAS

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor masculino.**

1. A secreção que produzimos é viscosa e transparente.
2. Avance duas casas.
- 3.Nossa secreção é alcalina e lubrificante.
- 4.Nossa função é produzir uma secreção capaz de retirar a acidez da urina na uretra.
- 5.Perca sua vez.
- 6.A secreção que produzimos lubrifica a uretra.
- 7.Estamos localizadas na base do pênis.
- 8.Secretamos o muco de excitação sexual.
- 9.Posso conter uma pequena quantidade de espermatozoides.
- 10.Meu fluido é chamado de pré-ejaculatório.

Eu sou o OVÁRIO

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor feminino.**

1. Um palpite a qualquer hora,
2. Estou localizado no abdômen.
3. Sou responsável pela produção de progesterona e estrogênio.
4. Há um par de mim.
5. Minha produção tem início ainda na fase embrionária.
6. Sou responsável pela formação dos ovócitos.
7. Sou revestido pelo epitélio germinativo.
8. Meu interior é repleto de folículos.
9. Estou intimamente ligado às tubas uterinas.
10. Avance uma casa.

Eu sou o ÓVULO

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor feminino.**

1. Também posso ser chamado de gameta.
2. Sou uma célula imóvel.
3. Minha formação pode nunca se completar.
4. Sou uma célula grande, com muito citoplasma.
5. Sou a única célula humana visível a olho nu.
6. Possuo reserva de nutrientes para o desenvolvimento do embrião.
7. Sou frequentemente confundido com ovócito secundário.
8. Perca sua vez.
9. Minha formação só se completa se houver fecundação.
10. Volte uma casa

Eu sou o CICLO MENSTRUAL

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor feminino.**

1. Meu controle é feito por hormônios.
2. Avance uma casa.
3. Tenho duração variada, podendo ser de 25, 28 ou até 30 dias.
4. Só começo a existir com a produção de FSH.
5. Sou caracterizado pela menstruação.
6. Quando estou acabando, ocorre redução da produção de hormônios.
7. Geralmente, a ovulação ocorre quando estou na metade.
8. O início da menstruação marca o meu 1º dia.
9. Nos primeiros 14 dias, o FSH estimula a maturação de um folículo ovariano.
10. Sou dividido em: fase proliferativa, fase secretória e fase menstrual.

Eu sou a TUBA UTERINA

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor feminino.**

1. Tenho contrações musculares que auxiliam na movimentação do zigoto até o útero.
2. Sou o local onde costuma ocorrer o encontro entre ovócito e espermatozoide.
3. Fímbrias, infundíbulo, ampola e istmo são partes de mim.
4. Também sou conhecida como trompa.
5. Conecto o ovário ao útero.
6. Perca sua vez.
7. Sou revestida internamente por células ciliares.
8. Avance uma casa
9. Possuo prolongamentos com certa motilidade, que irão capturar o ovócito.
10. Um palpite a qualquer hora.

Eu sou o ÚTERO

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor feminino.**

- 1.Tenho uma musculatura forte.
- 2.Posso ser abrigo por um tempo.
- 3.Sou um órgão oco.
- 4.Durante a gravidez meu tamanho aumenta muito.
- 5.Minha parede interna recebe o nome de endométrio.
- 6.Na puberdade, eu aumento de tamanho.
- 7.Tenho formato de uma pera invertida.
- 8.Minha parede interna descama na menstruação.
- 9.Muito acham que a fecundação ocorre em mim.
- 10.Minha musculatura lisa é responsável pelas contrações do parto.

Eu sou a VAGINA

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor feminino.**

- 1.Possuo uma membrana que me recobre parcialmente.
- 2.Desemboco nos órgãos genitais externos.
- 3.Sou envolvida por dois pares de pregas conhecidas como lábios.
- 4.Volte duas casas.
- 5.Sirvo de canal de saída para o fluxo menstrual.
- 6.Um palpite a qualquer hora.
- 7.Minha parede é lubrificada pela ação das glândulas vestibulares.
- 8.Sou um canal muscular por onde passa o bebê no momento do parto.
- 9.Minha abertura localiza-se na vulva.
- 10.Perca sua vez

Eu sou o CLITÓRIS

Diga aos jogadores que faço parte do **sistema reprodutor feminino.**

- 1.Estou localizado na junção anterior dos lábios menores.
- 2.Possuo um tecido erétil.
- 3.Sou homólogo ao pênis.
- 4.Volte duas casas.
- 5.Sou importante para o estímulo sexual feminino.
- 6.Fico acima do óstio uretral.
- 7.Possuo muitas terminações nervosas.
- 8.Estou situado na porção mais anterior da vulva.
- 9.Perca sua vez.
- 10.Tenho uma porção livre e exposta, chamada glândula.

Eu sou o CAMISINHA MASCULINA

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

- 1.Sou de uso livre.
- 2.Protejo contra IST.
- 3.Posso ser encontrada em postos de saúde.
- 4.Um palpite a qualquer hora.
- 5.Sou um método contraceptivo de barreira.
- 6.Sirvo para reter a ejaculação.
- 7.Recubro o pênis totalmente.
- 8.Sou descartável.
- 9.Sou também chamado de preservativo.
- 10.Sou usada pelo homem.

Eu sou o CAMISINHA FEMININA

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

1. Perca sua vez.
2. Meu aro da borda deve ser deixado para fora do corpo.
3. Pareço um pequeno saco.
4. Sou utilizada internamente
5. Meu uso é mais recente que minha versão masculina
6. Impeço o contato com as secreções e, por isso, protejo contra as IST.
7. Devo ser colocada antes da relação sexual.
8. Sou pouco utilizada.
9. Sou um método contraceptivo de barreira.
10. Avance duas casas.

Eu sou o DIAFRAGMA

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

1. Preciso ser posicionado momentos antes da relação sexual.
2. Sou colocado na entrada do útero (no fórnice da vagina ou ao redor do colo do útero).
3. Não protejo contra as IST.
4. Posso ser de vários tamanhos
5. Avance uma casa.
6. Sou em formato de cúpula ou capuz.
7. Devo ser retirado algumas horas após a relação sexual.
8. Normalmente, sou usado junto com um espermicida.
9. Impeço o acesso do espermatozoide à cavidade uterina.
10. Posso ser de látex ou de silicone.

Eu sou o ANTICONCEPCIONAL HORMONAL (Pílula)

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

1. Sou composto por uma combinação de hormônios.
2. Devo ser tomado regularmente.
3. Sou muito eficiente contra gravidez.
4. Não ofereço proteção contra as IST.
5. Existem diferentes tipos de mim.
6. Só devo ser usado com prescrição médica.
7. Tenho muitas contraindicações.
8. Perca sua vez.
9. Impeço a ovulação.
10. Normalmente, sou em forma de comprimido, mas posso ser injetável, implantado na pele, na forma de adesivo ou inserido na vagina, na forma de anel.

Eu sou a PÍLULA DO DIA SEGUINTE

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

1. Não interrompo uma gravidez que já iniciou.
2. Um palpite a qualquer hora.
3. Tenho alta dose de hormônios.
4. Atuo baixando os níveis de progesterona.
5. Não posso ser utilizada com frequência.
6. Não protejo contra as IST.
7. Minha eficácia é variável.
8. Sou indicada em caso de ruptura do preservativo.
9. Não posso ser usada como medida padrão para evitar gravidez.
10. Impeço ou retardo a ovulação.

Eu sou o DIU

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

- 1.Sou colocado dentro do útero.
- 2.Necessito de um médico para ser utilizado.
- 3.Normalmente, tenho 3cm.
- 4.Sou eficaz contra gravidez, mas não contra as IST.
- 5.Posso ser de plástico ou de metal.
- 6.Impeço a implantação do embrião.
- 7.Normalmente sou em formato de T.
- 8.Posso causar aumento de cólicas uterinas.
- 9.Perca sua vez.
- 10.Posso ser de cobre ou hormonal.

Eu sou o COITO INTERROMPIDO

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

- 1.Sou uma recomendação antiga.
- 2.Minha eficácia é baixa.
- 3.Muitas vezes não sou nem considerado método anticoncepcional.
- 4.Consisto na retirada do pênis da vagina antes do momento da ejaculação.
- 5.Perca sua vez.
- 6.Deixo as pessoas expostas a IST.
- 7.Sou usado para evitar que o espermatozoide depositado no corpo feminino.
- 8.Não sou muito confiável.
- 9.Um palpite a qualquer hora.
- 10.Não sou recomendado por profissionais da área da saúde.

Eu sou a TABELINHA

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

- 1.Sou feita por meio de um cálculo.
- 2.Sou mais eficiente em caso de ciclo menstrual regular.
- 3.Posso utilizar a observação do muco cervical.
- 4.Não protejo contra as IST.
- 5.Perca sua vez.
- 6.Volte duas casas.
- 7.Verificar a temperatura corporal pode ajudar na minha previsão.
- 8.Não apresento efeitos colaterais.
- 9.Sou baseada no ciclo menstrual.
- 10.Sou um método contraceptivo natural.

Eu sou a VASECTOMIA

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

- 1.Avance uma casa.
- 2.Feito por um procedimento cirúrgico.
- 3.Impeço que os espermatozoides saiam dos testículos.
- 4.Posso ser feito em consultório médico
- 5.Não protejo contra as IST.
- 6.Sou um procedimento em que os ductos deferentes são cortados.
- 7.Posso ser reversível nos primeiros meses.
- 8.Não tenho efeito sobre a libido.
- 9.Perca sua vez.
- 10.Sou considerado um procedimento simples.

Eu sou a LAQUEADURA

Diga aos jogadores que faço parte dos **métodos contraceptivos.**

1. Impeço o encontro do ovócito com os espermatozoides.
2. Posso ser feita por um corte, mas também por uma amarração.
3. Sou realizada por um procedimento cirúrgico.
4. Sou indicada para mulheres que não desejam mais ter filhos, mas apresento restrições.
5. Um palpite a qualquer hora.
6. Não sou eficaz contra transmissão de IST.
7. Avance uma casa
8. Sou praticamente irreversível.
9. Quando sou feita, a ligação entre o ovário e o útero é interrompida.
10. Perca sua vez.

Eu sou a AIDS

Diga aos jogadores que faço parte das **IST.**

1. Meu vírus se instala no sistema imune.
2. Após a infecção surgem sintomas, como febre e inchaço dos gânglios linfáticos.
3. Sou transmitida pelo sangue e fluidos corporais.
4. Diminuo a capacidade do organismo de combater infecções.
5. Não existe cura para mim.
6. Sou detectado por exame laboratorial.
7. Sou causada por um retrovírus.
8. Sou causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana.
9. Sou caracterizada por infecções oportunistas devido à queda da imunidade.
10. Posso ser transmitida por uso de seringa não esterilizada.

Eu sou a CONDILOMA ACUMINADO

Diga aos jogadores que faço parte das **IST.**

1. Sou caracterizada por causar lesões na região genital.
2. Sou causada pelo papilomavírus humano.
3. Também sou conhecida como crista de galo, figueira e cavalo de crista.
4. Sou transmitida pelo contato direto com a pele contaminada.
5. Avance uma casa.
6. Existem vacinas contra mim.
7. Posso ser causada por diversos tipos de vírus.
8. Alguns dos meus subtipos virais estão associados ao câncer de colo de útero.
9. Perca sua vez.
10. Minhas lesões são semelhantes a verrugas.

Eu sou a HERPES GENITAL

Diga aos jogadores que faço parte das **IST.**

1. Sou causada por um vírus.
2. Volte duas casas.
3. Há medicações eficazes para meu controle.
4. Pequenas bolhas nos genitais são o meu principal sintoma.
5. Sou considerada benigna.
6. Meu sintoma se agrava com o estresse, cansaço e exposição ao sol.
7. O vírus que me causa permanece no organismo para sempre.
8. Inicialmente, causo vermelhidão e coceira no local.
9. Os sintomas geralmente desaparecem em até quatro semanas.
10. Pessoas que me tem, devem evitar tocar nas áreas contaminadas.

Eu sou a GONORREIA

Diga aos jogadores que faço parte das IST.

1. Se atingir os testículos, posso causar esterilidade.
2. Sou causada por uma bactéria.
3. Infecto principalmente a uretra.
4. No homem causo ardência ao urinar e na mulher posso não apresentar sintomas.
5. Se contaminar o bebê, posso causar conjuntivite neonatal e até cegueira.
6. Minha bactéria é chamada de *Neisseria gonorrhoeae*.
7. Minha bactéria é disseminada pela corrente sanguínea.
8. Posso atingir as articulações e causar feridas na pele.
9. Sou detectada por análise em laboratório do corrimento uretral.
10. Perca sua vez.

Eu sou a CLAMÍDIA

Diga aos jogadores que faço parte das IST.

1. Meus sintomas são muito parecidos com os da gonorreia.
2. Meu agente infeccioso é chamado de *Chlamydia trachomatis*.
3. Posso causar inchaços na virilha.
4. As mulheres podem não apresentar sintomas.
5. Sou causada por uma bactéria.
6. Provoco dor ao urinar.
7. Posso ser grave se atingir o útero e as tubas uterinas.
8. Nas mulheres eu posso causar sangramento fora do período menstrual.
9. Se não me tratarem, posso causar esterilidade.
10. Um dos meus sintomas é o corrimento uretral.

Eu sou a SÍFILIS

Diga aos jogadores que faço parte das IST.

1. Se não for tratada comprometo órgãos.
2. Formo ferida de consistência dura e pouco dolorosa nos genitais no 1º estágio.
3. Sou transmitida principalmente por contato sexual.
4. Meus sintomas costumam regredir, o que dá impressão de cura espontânea.
5. No 2º estágio aparecem lesões escamosas nas mucosas e na pele.
6. Minha bactéria é *Treponema pallidum*.
7. Volte uma casa
8. Posso causar dificuldade motora e cegueira.
9. No 3º estágio, são atingidos coração, cérebro e outros órgãos.
10. Posso ser transmitida pela placenta e por transfusão de sangue.

Eu sou a TRICOMONÍASE

Diga aos jogadores que faço parte das IST.

1. Provoco corrimento vaginal.
2. Não há vacina para mim.
3. Parasito tecidos epiteliais.
4. Meus principais sintomas são: dor ao urinar, corrimento com odor forte e dor abdominal.
5. Pode se tornar crônica na mulher, que transmite sem saber.
6. Sou causada por um protozoário.
7. Perca sua vez.
8. Me desenvolvo melhor no trato feminino.
9. Posso ser curada, se devidamente tratada.
10. Normalmente, os homens são assintomáticos.

Eu sou o CRANCO MOLE

Diga aos jogadores que faço parte das **IST**.

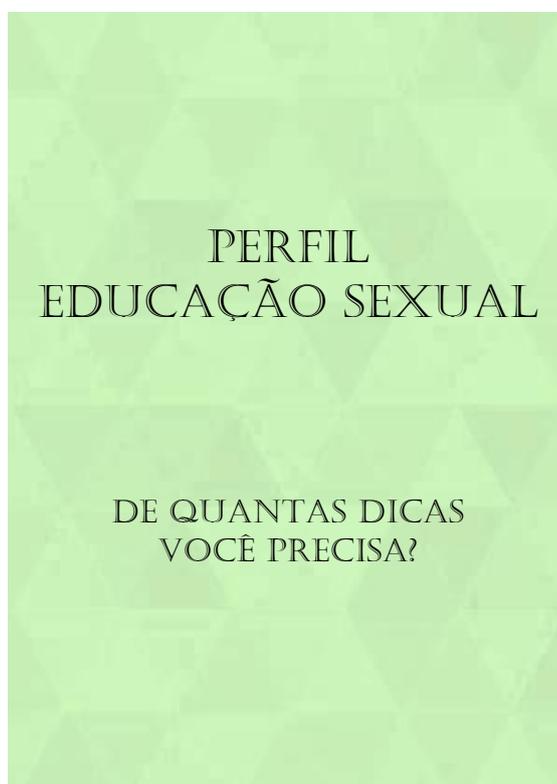
1. Posso causar inchaço na virilha.
2. Meu tratamento é feito por antibiótico.
3. Sou caracterizada por causar lesões na genitália.
4. Sou causada pela bactéria *Hemophilus ducreyi*.
5. Perca sua vez.
6. Minhas lesões normalmente são dolorosas.
7. Posso causar dor de cabeça, febre e fraqueza.
8. Avance uma casa.
9. Posso alto poder de infectividade.
10. Volte duas casas.

Eu sou o LINFOGRANULOMA VENÉRIO

Diga aos jogadores que faço parte das **IST**.

1. Sou caracterizada por causar pequenas vesículas na parte externa dos órgãos sexuais.
2. Volte uma casa.
3. Sou causada por um tipo de *Chlamydia trachomatis*, diferente da que causa clamídia.
4. Costumo causar inflamações na virilha.
5. Sou mais agressivo nos homens.
6. Minhas vesículas costumam evoluir para pequenas lesões.
7. Um palpite a qualquer hora.
8. Posso causar infecções no reto.
9. Inicialmente, manifesto o aparecimento de bolhas.
10. Posso causar febre e dores nas articulações.

Verso das cartas



Apêndice 2 - Tabuleiro do jogo didático “Perfil – Educação Sexual”.

